

## LITERATURA AFRO-INFANTIL E A VALORIZAÇÃO DO PROTAGONISMO NEGRO NA ESCOLA: Relato de experiência<sup>1</sup>

Marnilde Silva de Farias<sup>2</sup>  
Eugênia Karla Villória<sup>3</sup>  
Júlia Medeiros Dantas<sup>4</sup>  
Verônica Teodora Pimenta<sup>5</sup>

### RESUMO

A literatura promove o desenvolvimento de aspectos fundamentais na formação humana, tais aspectos são intelectuais, cognitivos, emocionais, afetivos, bem como o senso crítico, raciocínio lógico e a oralidade. Em 2003 foi promulgada a lei 10.639, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e inclui no currículo escolar a obrigatoriedade do estudo da história e da cultura Afro-Brasileira e Africana. No entanto, observa-se, mesmo após duas décadas da sua implementação, que embora haja avanços, a aplicação efetiva da lei ainda enfrenta desafios. Um deles é a visão pontual que muitos educadores e escolas possuem sobre a abordagem da temática em períodos comemorativos. Diante do exposto, apresenta-se um relato de uma experiência escolar interdisciplinar que teve como objetivo promover a valorização e reconhecimento do protagonismo negro, dentro dos livros literários que são utilizados na rotina das aulas, bem como abordar sobre autores Negros e a representatividade negra nos livros de literatura infantil. O projeto de ensino foi desenvolvido no Colégio de Aplicação na Universidade Federal de Roraima Cap/UFRR, no município de Boa Vista, estado de Roraima. O público-alvo foram 50 alunos com a faixa etária entre 6 e 8 anos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. O projeto aconteceu durante o ano letivo de 2022, oportunizando às crianças a interação com livros que valorizam a cultura negra, promovendo discussões e reflexões sobre racismo, identidade, história, relações e a essência do ser humano. Foram produzidos cartazes, desenhos, cartas, bilhetes, rodas de conversa, registros escritos e visuais, além de uma performance dançada, criada a partir de uma música de roda africana apresentada à comunidade escolar. Os resultados observados apontam para uma mudança conceitual e atitudinal dos envolvidos no projeto, além de se configurar como experiência facilitadora do processo de alfabetização e formadora para a prática docente.

**Palavras-chave:** Cultura Africana, Lei 10.639, Literatura Infantil, Representatividade Negra, Educação Antirracista.

---

<sup>1</sup> Este relato de experiência é resultado de um projeto de ensino desenvolvido no ano de 2022.

<sup>2</sup> Professora Doutora em Educação pela Universidade Federal do Amazonas, atuando na Educação Básica do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Roraima, marnilde.farias@ufr.br;

<sup>3</sup> Mestre em Ensino de Ciências pela Universidade Estadual de Roraima (UERR). Professora na Universidade Federal de Roraima – UFRR, atuando nos Anos Iniciais da Educação Básica do Colégio de Aplicação – CAp/UFRR, eugenia.villoria@ufr.br;

<sup>4</sup> Mestre em Antropologia Social pela UFRR. Professora na Universidade Federal de Roraima – UFRR, julia.dantas@ufr.br;

<sup>5</sup> Doutora em Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e professora de Dança no Cap-UFRR, veronicateodorapimenta@gmail.com;

## **INTRODUÇÃO**

A literatura promove o desenvolvimento de aspectos fundamentais no processo de formação humana. O objetivo deste texto é apresentar um relato de experiência a fim de ampliar as práticas docentes em relação à temática na Educação Básica. A literatura infantil na alfabetização propicia inúmeros benefícios que vão além dos aspectos da construção do conhecimento formal. Considera-se que os estímulos e aproximações do texto literário com os sujeitos implica diretamente na construção da identidade, na formação individual e coletiva, cultural, histórica e humana.

A partir da observação e da constatação cotidiana de reproduções de discursos racistas de forma estrutural, gestos e até mesmo violência racial em ambiente escolar, pensou-se em estratégias para promover objetivamente o tema em cumprimento a Lei n.º 10.639 de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo no currículo da educação básica a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Na perspectiva de promover uma educação antirracista e inclusiva e promover espaços de conhecimento, diálogo e reflexão sobre o tema, este trabalho descreve uma experiência didática interdisciplinar que teve como objetivo promover a valorização e reconhecimento do protagonismo negro, dentro dos livros literários que são utilizados na rotina das aulas, bem como abordar obras de autores negros e a representatividade negra nos livros de literatura infantil.

Tomando como base a literatura afro-infantil, as docentes organizaram propostas didáticas em seus componentes propiciando rodas de conversa, registros visuais e escritos, além de atividades recreativas e danças de origem africana. Também foram produzidos cartazes, bilhetes e cartas que foram apresentadas à comunidade escolar em um evento escolar alusivo à Semana da Consciência Negra.

O presente relato divide-se em três momentos. Inicialmente o detalhamento da metodologia em que este estudo foi executado e posteriormente apresenta-se sobre como a temática tem sido desenvolvida a partir de uma pesquisa bibliográfica dialogando com autores e por fim os resultados observados na prática.

## **METODOLOGIA**

Este projeto de ensino foi desenvolvido a partir da perspectiva interdisciplinar

envolvendo os componentes de Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Educação Física e Arte/Dança no Colégio de Aplicação – CAp/UFRR, localizado no município de Boa Vista – RR, no período letivo de 2022. Foram envolvidos nesse projeto, 50 participantes e duas turmas, 25 discentes do 1º ano do ensino fundamental e 25 discentes do 2º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 6 e 8 anos de idade.

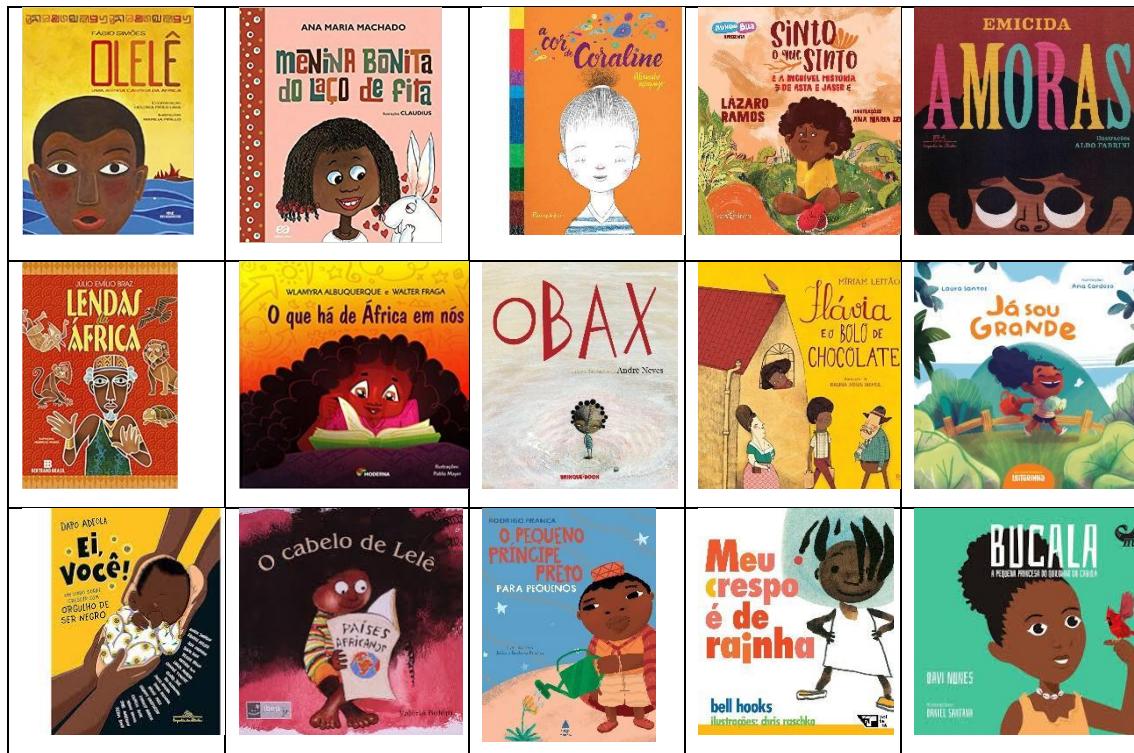
A proposta de ensino oportunizou às crianças a interação, o reconhecimento e a identificação com livros que valorizam a cultura negra, promovendo discussões e reflexões sobre racismo, identidade, história, relações e a essência do ser humano. A problemática que envolveu a proposta didática surgiu a partir das observações e diálogos entre as docentes nos momentos de planejamento pedagógico, as quais identificaram situações que se configuram como racismo, além de reproduções de discursos e gestos racistas entre os discentes.

Este projeto foi desenvolvido como estratégia de provocar reflexões sobre o tema e promover o conhecimento e valorização da diversidade afro-brasileira e africana. No primeiro momento, foram realizadas rodas de conversa com as turmas para que pudessem falar sobre a temática e também que pudessem indicar se já tinham lido/ouvido, livros com personagens ou autores negros. Os relatos das crianças, eram de desconhecimento, mas especificamente uma criança negra citou o livro “Menina Bonita do Laço de Fita” da autora Ana Maria Machado, como sendo o único conhecido, pois relatou que sua mãe costumava ler para ela antes de dormir.

A partir do conhecimento prévio, as docentes realizaram leituras nos “momentos literários” que sempre aconteceram antes da rotina diária nas aulas de Língua Portuguesa e promoveram discussões de várias obras de valorização da cultura, história e protagonismo negro. Após a leitura das obras era proposto a construção de atividades sobre a temática como textos, desenhos, bilhetes, cartas, cartazes, rodas de conversa sobre o tema e até mesmo momentos de integração entre as turmas.

Todos os livros selecionados para o momento literário, assim como outras leituras que foram realizadas durante as aulas de todos os componentes curriculares envolvidos, foram direcionadas para uma atividade de reflexão. As produções ficaram expostas em locais específicos da sala de aula. Ao mediar a leitura ou aproximar o livro para leitura visual/verbal pelas crianças, oportunizou-se o desenvolvimento da capacidade de posicionamento, criticidade, reflexão, compreensão e construção de pensamentos e posturas.

Semanalmente os discentes foram direcionados para a sala de leitura e fizeram buscas nos livros disponíveis para identificar quais os livros tinham autores ou personagens negros. Foi proposta também, realizar pesquisa sobre os autores, sobre os elementos culturais, linguísticos, características geográficas, influência afro-brasileira na gastronomia e apresentações dos resultados e produções nas salas e também mural da escola.



Quadro 1: Imagens de algumas obras que foram exploradas durante o projeto.

A escolha dos livros literários aconteceu a partir da mediação das docentes, pois nas buscas pela sala de leitura os discentes não encontraram livros com a proposta sugerida. Os momentos descritos foram importantes para o processo de formação do leitor literário e como destaca Cosson (2014), nos conduz na prática ao conceito de letramento literário.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Desde meados do século XX no Brasil, o movimento negro vem lutando para garantir uma educação brasileira que considere a diversidade racial. Somente após a

promulgação da Lei Federal nº 10.639/2003, lei que modifica a LDB nº 9.394/96 e inclui no currículo oficial da Educação Básica a obrigatoriedade do ensino da “História e Cultura Afro-brasileiras e Africanas” e no calendário escolar, o dia 20 de novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”, é que se observa uma notoriedade maior em relação à temática, no entanto, os desafios ainda são presentes.

A autora Eliane Debus (2017) realizou uma busca sistemática para identificar livros com a temática negra e afro-brasileira em dez editoras. Foram analisadas 2.417 publicações e apenas 171 destas apresentam a cultura africana e afro-brasileira ou a representatividade negra. A autora ainda destaca que a produção literária para a infância nessa temática ainda é uma novidade e carece de maior destaque (DEBUS, 2017).

A representatividade na literatura afro-infantil é uma forma de combater o apagamento histórico e cultural enfrentado pela população negra ao longo dos anos. Valorizar e mediar o conhecimento da literatura afro-infantil é importante para promover o conhecimento, as narrativas e experiências a fim de garantir o reconhecimento e o respeito.

Para Arroyo (2013), um dos maiores desafios da escola é promover esses espaços, considerando que a realidade ainda é marcada por uma dinâmica de normatização marcada por um currículo hegemônico que, ao priorizar um conhecimento único, hierarquiza saberes, classificando-os como legítimos ou não. Essa “[...] apropriação-negação do conhecimento agiu e age como demarcação-reconhecimento ou segregação da diversidade de coletivos sociais, étnicos, raciais, de gênero, campo e periferias” (ARROYO, 2013, p. 14).

O currículo é um importante norteador na promoção da educação antirracista e as práticas pedagógicas podem transformar práticas sociais. Sendo assim, concorda-se com Gomes (2021) quando a autora afirma que essas discussões têm que ser mais que temas de cursos ou de aulas e provas, mas práticas sociais cotidianas que ressignifiquem o espaço escolar, inclusive colocando em debate os objetivos da própria instituição escolar. Certamente, a decolonização das práticas pedagógicas e dos currículos passa por uma ruptura epistemológica com um cotidiano escolar marcado pela persistência das relações e visões colonizadas da realidade social.

Candau (2020, p. 680) ainda corrobora que a interculturalidade crítica deve ser mais que observar os sujeitos silenciados/subalternizados em suas práticas culturais e diferenças. Ela deve “questionar as diferenças e desigualdades construídas ao longo da história” e propor a criação de relações sociais radicalmente novas. Nesse contexto, a



literatura, de uma forma geral, influencia na compreensão do mundo e das relações humanas através da exposição dos contextos sociais existentes, na desconstrução de estereótipos e preconceitos enraizados na sociedade, além de permitir o contato com a realidade. Dessa forma o espaço escolar promove a visibilidade, inclusão e valorização da cultura afro-brasileira.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É objetivo do texto apresentar a importância da literatura infantil afro-brasileira trabalhada nos anos iniciais e como o trabalho com a literatura pode contribuir na formação de crianças com posicionamento, autônomas e reflexivas. A proposta apresentada promoveu a formação participativa das crianças e, a partir das reflexões sobre as histórias, foi possível trabalhar características físicas e pessoais, desmistificando o preconceito.

A literatura infantil é essencial no processo de aprendizagem das crianças, especialmente da leitura e da escrita. De acordo com Silva (2010), “o ato de ler e ouvir histórias possibilita à criança expandir seu campo de conhecimento, tanto na língua escrita, quanto na oralidade”. A humanidade tem necessidade de se comunicar e, portanto, de contar histórias. Compartilhar experiências tem significação para todo o grupo.

Trabalhar a diversidade cultural por meio da literatura infantil afro-brasileira no processo da alfabetização, desperta a consciência para a compreensão da diversidade e promove uma discussão sobre a importância do respeito, além de incentivar a curiosidade e o interesse pela leitura, principalmente pelas crianças que se identificam com algumas situações relatadas que já passaram e acabam despertando o interesse em conhecer mais sobre.

A lei 10.639 é do ano de 2003, a qual estabelece a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas brasileiras, no entanto, mesmo após anos de sua implementação observa-se que ainda não é cumprida em sua totalidade. Ao fazer pesquisa em uma sala de leitura da instituição, as crianças relataram não encontrar obras com personagens negros ou autores negros. Verificou-se que a escola dispõe, mas não estão organizadas de uma maneira que permita o fácil acesso.

A dificuldade em encontrar obras já apresenta um ocultamento da temática. Ao perguntar as crianças sobre o conhecimento e apontamentos de livros com a proposta solicitada, uma única criança se manifestou, essa observação nos permite compreender o

quão oculta a temática é na sociedade de forma geral, nesse caso, o projeto justifica-se como uma necessidade de promover a pedagogia antirracista a partir da literatura afro-infantil. A literatura propicia o desenvolvimento de aspectos fundamentais na vida do ser humano como aspectos intelectuais, cognitivos, emocionais, afetivos, bem como o senso-crítico, raciocínio lógico e oralidade.

A literatura infantil afro-brasileira vem crescendo e conquistando espaço em nosso país. As escolas estão cada vez mais atentas à obrigatoriedade de promover o ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Africana”. Combater o preconceito estruturado, trabalhando com a diversidade dentro das escolas é uma forma de contribuir na formação identitária das crianças.

De acordo com Debus, a literatura tem um caráter simbólico que pode contribuir para reflexões que rompam com a desigualdade étnica e para a construção de uma visão que contemple a valorização da diversidade. “A identificação com narrativas próximas de sua realidade e com personagens que vivem problemáticas semelhantes às suas leva o leitor a reelaborar e refletir sobre o seu papel social e contribui para a afirmação de uma identidade étnica” (Debus, 2007, p.1)

A construção da identidade da criança é algo que vai passar inevitavelmente pelos referenciais que forem a ela apresentados. Mesmo durante o desenvolvimento do projeto os episódios de racismo envolvendo as características físicas foram presentes, algumas necessitaram de acompanhamento da família para compreensão dos impactos que o racismo causa na vida das pessoas e no ambiente escolar a intervenção precisa ser mais incisiva. Gomes (2012), destaca que a intervenção no corpo e nos cabelos para o(a) negro(a) não é apenas uma questão de estética, mas identitária, sobretudo porque o cabelo visto como “ruim” expressa o racismo e a desigualdade racial que recai sobre ele(a). Para a autora, há aqui uma zona de tensão entre um padrão de beleza corporal real e um ideal.

Não se pode negar que a literatura desempenha um papel fundamental na formação de identidade e autoestima, especialmente para a população negra que já é tão marginalizada. Oferecer histórias e personagens de origem e cultura negra é uma forma de valorizar e promover a construção de uma identidade positiva, evidenciando a diversidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visibilidade afro-brasileira é uma necessidade, sobretudo no ambiente escolar. Enfrentar o racismo deve ser e pode ser uma atitude cotidiana. Promover uma educação antirracista é essencial e os docentes, enquanto mediadores são elementos essenciais na efetividade desse processo.

Por meio deste relato é possível afirmar que os participantes do projeto puderam conhecer e valorizar a cultura afro-brasileira a partir da leitura literária. Conhecer histórias, características, costumes, crenças e culturas contribuiu no processo de formação identitária.

Portanto é evidente a importância de práticas que evidenciem o protagonismo negro e a valorização da literatura afro-brasileira como instrumento de superação e construção de uma sociedade mais justa e igualitária. As obras exploradas, apresentaram a luta contra o racismo e autoafirmação social de uma comunidade que busca representatividade e visibilidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à equipe pedagógica que atuou ativamente na escrita deste trabalho e desenvolvimento das atividades, destacando aqui as autoras deste relato, pelo carinho e dedicação ao projeto que proporciona um espaço diversificado de experimentações metodológicas.

Estendemos nossa gratidão às colaboradoras Márcia Kelly Damasceno Messa e Maria Rosângela do Nascimento Oliveira, Maria Aparecida Borges, que atuaram como cuidadoras nas turmas e Simone Meire de Freitas de Souza professora auxiliar na turma do primeiro ano. Gratidão por estarem sempre prontas para contribuir com as dinâmicas das aulas, assistindo a todos com muito carinho e dedicação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 [...] para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 jan. 2003.



CANDAU, V. M. **DIFERENÇAS, EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E DECOLONIALIDADE:** temas insurgentes. Revista Espaço do Currículo, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.2020v13nEspecial.54949. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/54949>. Acesso em: 27 out. 2024.

DEBUS, Eliane. **A representação do negro na literatura para crianças e jovens: negação ou construção de uma identidade?** In: CONGRESSO INTERNACIONAL CRIANÇA, LÍNGUA, IMAGINÁRIO E TEXTO LITERÁRIO. 2., 2006, Braga. Anais... Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2007. p. 262-269.

GOMES, Nilma Lino. **O combate ao racismo e a descolonização das práticas educativas e acadêmicas.** Revista de Filosofia Aurora, vol. 33, no. 59, 2021. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/6733/673373992012/673373992012.pdf>

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 1, pp. 98- 109, Jan/Abr., 2012. Disponível em: ISSN: 2358-8829 [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5\\_Gomes\\_N%20L\\_Rel\\_etnico\\_raciais\\_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/5_Gomes_N%20L_Rel_etnico_raciais_educ%20e%20descolonizacao%20do%20curriculo.pdf)